

Leis confusas tornam difícil a tarefa do TRE

JOSÉ LUIS VILHENA

Não é fácil ser coordenador de fiscalização eleitoral num País onde há leis confusas e pessoas não afeitas ao cumprimento de leis. Esta é a conclusão do Juiz Paulo César Salomão, do Tribunal Regional Eleitoral.

Paulista de Ribeirão Preto, casado e pai de quatro filhos, Salomão vive há três meses uma rotina quase diária de receber assessores de candidatos, mandar apurar denúncias de irregularidades nas campanhas, fazer palestras para educar a população e ainda ouvir tradicionais pedidos de jeitinho de um ou outro candidato.

— Nesta eleição os pedidos até que estão em baixa já que eles sabem que não atendo. Hoje é difícil alguém chegar a fazer uma solicitação, apesar de aparecer de vez em quando algum assessor interessado em usar o tráfego de influência.

O Juiz entende que a melhor maneira de inverter esse quadro é partir para a educação da comunidade. Ele está participando de uma campanha publicitária através de outdoors, televisão e anúncios em jornais, com o objetivo de conscientizar a população para a necessidade de se manter limpa a cidade.

Um problema é a reincidência em atos e situações irregulares. Não raro a fiscalização do TRE tem de mobilizar sua equipe, policiais militares e a Comlurb para retirar material de campanha de locais em que não deveriam estar, conforme notificação feita previamente.

— A orientação do TRE é alertar para depois reprimir. Mas muitos as-

sessores de candidatos abusam e re-colocam o material de propaganda mesmo depois que já fora retirado pela Justiça Eleitoral. Esse procedimento causa prejuízo ao TRE, que tem de mobilizar mais de uma vez a fiscalização — observou.

Na opinião do Juiz, outro problema é a interpretação da lei eleitoral, votada em junho. Segundo ele, a lei em alguns pontos é confusa e deve ter sido elaborada para agradar a todos. Por isso é fácil encontrar evasivas como "entretanto", "salvo o caso de". Há também pontos na lei que estão sendo condenados pelos próprios partidos, como a proibição do uso de aparelho sonoro de manhã.

— Quando algum assessor de candidato me procura para criticar determinada lei, digo que foram os próprios deputados de seus partidos que a fizeram — explicou.

Salomão está sentindo falta de criatividade na campanha eleitoral. Acha que comícios na Cinelândia atrapalham a vida dos que precisam voltar para casa depois do trabalho. Sugere que os partidos usem o sambódromo, já que para lá iria apenas quem estivesse interessado.

— São muitas as reclamações que recebemos quando a Avenida Rio Branco é fechada para o tráfego. As pessoas ficam furiosas porque acabam chegando tarde em casa e são obrigadas a pegar o ônibus em locais mais distantes. Acredito que um candidato perde votos quando atrapalha a vida de alguém. E assegurada a realização de comício em qualquer lugar, mas acredito que se os candidatos utilizassem a imaginação, poderiam ganhar mais votos e deixar mais alegre a população.